

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-18-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia disse à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que os técnicos começaram a reparar linhas de energia danificadas na tentativa de restaurar o fornecimento externo de eletricidade para a Central Nuclear de Chernobyl (NPP), controlada pela Rússia, que foi totalmente cortada no início da semana, disse hoje (11/03/2022) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

A autoridade reguladora da Ucrânia disse que o trabalho que começou na noite de 10 de março conseguiu reparar uma seção, mas a rede elétrica externa ainda estava sem energia, indicando que ainda havia danos em outros lugares. Os esforços de reparo continuariam apesar da situação difícil externamente ao local da Central, acrescentou.

Geradores a diesel de emergência fornecem energia de reserva para a Central desde 9 de março, e o regulador informou que combustível adicional foi entregue à instalação. No entanto, continua sendo importante consertar as linhas de energia o mais rápido possível, disse.

Somando-se aos desafios na gestão da Central Nuclear de Chernobyl, o regulador perdeu as comunicações com o local em 10 de março. Como resultado, não pode fornecer informações à AIEA sobre o monitoramento radiológico na instalação. Apesar disso, o regulador continuou a receber informações sobre a situação por meio da alta administração da planta.

Conforme relatado na Atualização 17, os geradores a diesel estão alimentando sistemas importantes para a segurança, incluindo aqueles para combustível nuclear usado e controle e tratamento químico de água, disse a autoridade reguladora, acrescentando que o operador não conseguiu manter algumas funções, como monitoramento de radiação, sistemas de ventilação e iluminação normal.

No entanto, também conforme relatado anteriormente, a desconexão da rede não terá um impacto crítico nas funções essenciais de segurança no local, onde estão localizadas várias instalações de gerenciamento de resíduos radioativos, pois o volume de água de resfriamento na instalação de combustível irradiado é suficiente para manter a remoção de calor sem fornecimento de eletricidade.

Os funcionários da Central Nuclear de Chernobyl estão enfrentando condições cada vez mais difíceis. Os 211 técnicos e guardas permanecem no local há mais de duas semanas, disse o regulador, expressando preocupação também com a disponibilidade de reservas alimentares.

Em outros lugares da Ucrânia, a situação do fornecimento de energia do local da Central Nuclear de Zaporizhzhya não mudou em relação ao relatado em atualizações recentes. O local possui quatro linhas de energia externas de alta tensão (750 kV), além de uma adicional reserva. Duas das quatro foram danificadas. O operador informou à AIEA que as necessidades de energia externa para a CN poderiam ser supridas com uma linha de energia disponível. Além disso, os geradores a diesel estão prontos e funcionais para fornecer energia adicional.

Na mesma Central, o trabalho está em andamento para detectar e descartar munições não detonadas encontradas em seu centro de treinamento danificado e em outros locais após os

eventos de 4 de março, quando as forças russas assumiram o controle da maior Central Nuclear da Ucrânia com seis reatores, disse o regulador.

Os funcionários que operam a usina estavam fazendo rodízio de acordo com sua programação habitual, sem interferência em suas atividades diárias, disse o regulador. No entanto, a presença de forças estrangeiras na área estava afetando o moral do trabalho e causando pressão, acrescentou. O regulador mantém contato com a usina, mas a AIEA está com dificuldades para contatar a gestão da Central Nuclear de Zaporizhzhya.

Na cidade de Kharkiv, uma nova instalação de pesquisa nuclear, que também foi atingida anteriormente, sofreu danos adicionais, disse o regulador. A instalação é usada para pesquisa, desenvolvimento e produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais. Como seu material nuclear é subcrítico e o estoque de material radioativo é muito baixo, a AIEA avaliou que o dano não teria nenhuma consequência radiológica.

No entanto, destacou mais uma vez os riscos enfrentados pelas instalações nucleares da Ucrânia durante o conflito armado, o que agrega urgência à iniciativa do Diretor-Geral Grossi destinada a garantir a segurança nuclear no país.

Sobre o status das usinas nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador disse que oito dos quinze reatores do país continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os níveis de radiação nos quatro locais eram normais, disse.

Em relação à perda parcial de transmissão remota de dados de sistemas de salvaguardas instalados para monitorar material nuclear e atividades em usinas nucleares, relatada na Atualização 16, a AIEA disse que agora os dados da Central Nuclear de Zaporizhzhya estavam novamente on-line, mas os da Central Nuclear de Chernobyl ainda estavam indisponíveis, enquanto havia problemas intermitentes com a transferência de dados da Central Nuclear do sul da Ucrânia.